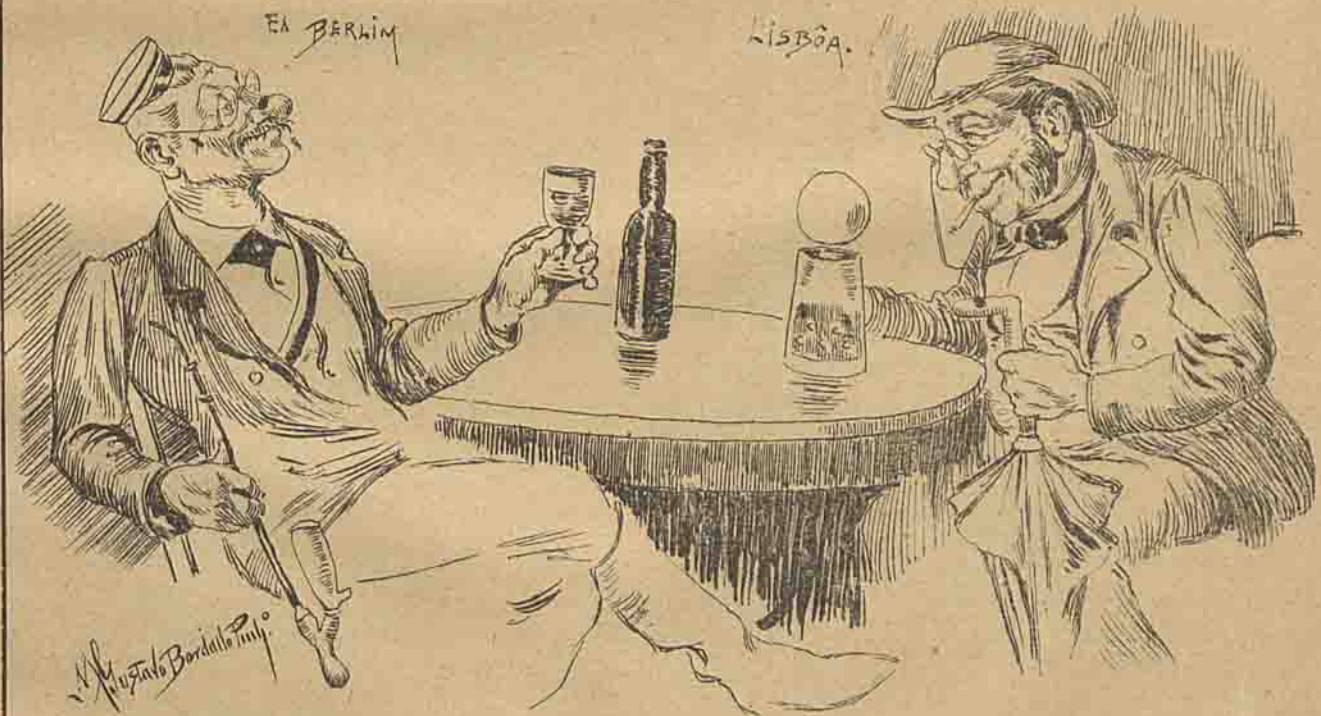


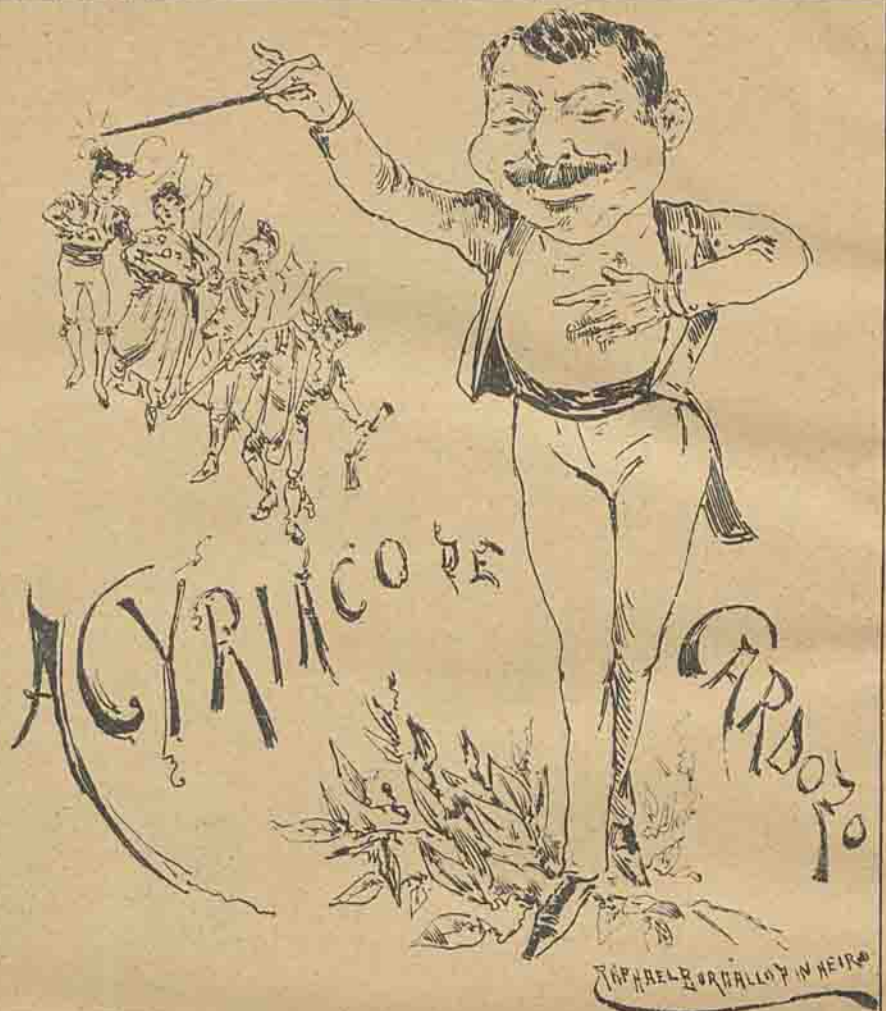
A NOSSA GERMANIZAÇÃO



Entre Portugal e a Allemanha ha uma troca geral de affectos, de fardamentos e de bebidas alcoolicas. O imperador Guilherme veste o fardamento da nossa cavallaria, que lhe fica muito justo: o sr. D. Luiz enverga a farda de infantaria allemã, que lhe está muito larga — assim como quem diz mettido em camisa de onze varas. Os allemães embebedam-se com os nossos vinhos, que nós lhes invejamos; nós, com as suas cervejas, que elles de certo não nos invejam.

Inaugurou-se brilhantemente no Porto o novo theatro *Infante D. Afonso*.

Quantos assistiram affirmam que a *Carmen* dirigida por Cyriaco é um primor. Cyriaco rasgou novos horizontes ao nosso theatro, inaugurando a opera comica. Que continue creando e desenvolvendo a opera nacional, para o que lhe não falta talento nem vontade, e verá o exito enorme que o espera.



Por ahí...



O dia de todos os santos foi para a maioria do povo de Lisboa um dia de todos os diabos.

A maioria do povo é, está bem de ver, essa grande massa anonyma que o leitor endinheirado conhece apenas de vista, ou por tradição—essa massa que come o pão que o diabo amassou—naturalmente o mesmo diabo da lenda que veio inopinadamente surpre-

hender o molcero que estava sentado ao bortalho, levando-lhe o que quer que fosse que alvoroçou a familia em peso, com excepção da sogra... a quem o roubo directamente não causava o menor transtorno...

×

Nesse dia, *in nomine* de todos os santos, mas realmente de todos os diabos para os menos abonados; n'esse dia os versos de Castilhó, em que se diz que

..... sorrindo a indigencia
Co' o pão negro se julga feliz

não deviam ter encontrado grande echo nem no estomago nem na bolsa da indigencia, visto como a citada indigencia nem com o pão alvo podia julgar-se feliz,

uma vez que lhe exigiam um augmento de preço equivalente a 12 1/2 por cento, augmento que, ou lhe havia de sair da bolsa, em dinheiro ou deixar de entrar-lhe na barriga em genero.

E aqui está porque o dia de todos os santos deve ter sido para os pobres um dia de todos os diabos.

A Politica, essa hyena sobre repellente descarada, que á propria luz do dia escava sepulturas e arranca cadaveres lá do fundo, para lhes dilacerar, mais de que a carne já podre, a reputação ainda immaculada; a politica aguçou logo a dentuça para o caso do encarceramento do pão, não com o proposito de attenuar-lhe as consequencias funestas, mas no intuito de explorar-lhe os lados aproveitaveis.

Um comicio foi logó annunciado, comicio que afinal deu de si um fiasco monumental e alguma rhetorica sedida.

×

De resto esse fiasco era de prever, porque aos comicios concórrerem geralmente apenas tres ordens de frequentadores. A saber:

1.º Os que especulam com o caso na mira unica de avolumarem o coscorão da sua importancia de politicos.

2.º A comparsaria dos eternos descontentes, cujos meritos não valem mais d'um crusado, mas que já ganham oito tostões, e berram a pedir dezeseis, para quando lh'os derem exigirem logo tres mil e duzentos. A especialidade d'estes é: comicios e discursos; comicios aos domingos, para terem que dar á lingua no resto da semana; discursos á sobremesa, brindando sempre á saude dos que trabalham—emquanto estes não fazem nada.

CALDAS DA RAINHA

Entrega «pindarica» do hospital ao novo director. no dia 5 de novembro

(EPILOGO DA «PIMENTELEIDA»)



Cara de Pim ao entregar o hospital

Cara de Pim ao entregar o Sebastião — das aguas



Cara de Pim ao entregar o Pavão das musicas.

Cara de Pim ao entregar o Club, o bullc, a chicara e o chásinho brejeiro do verão.

Cara de Pim ao entregar as vinhas: — Ah! as vinhas... — então sim, saltaram-lhe as lagrimas.

RAPHAEL BORGALLO PINHEIRO

(Continúa na página seguinte)

(Continuação.)

CALDAS DA RAINHA



Pim entregou tudo, pôz a capa á hespanhola e saiu com nobreza.— Pum l...

FAZEM-SE BILHETES NA VISITA



Aspecto das minervas: O descanso



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Para nós, ah! a satisfação!

(Continúa na pagina seguinte.)

(Continuação.)

DEPOIS DA ENTREGA

Considerações do novo e sympathico administrador ao entrar no estabelecimento balnear e annexos



— Que pimentalisação!!! Como poderei despimentalisar tudo que está tão apimentalisado?!!— Ah! Pim! Pim!

E' difficil, mas tudo ha a esperar da alta intelligencia, muita illustração e provada energia de Rodrigo Berquó—e que elle despimentalise as Caldas, o que todos applaudimos entusiasmados e agradecidos.

(Conclue na pagina seguinte.)

(Conclusão.)



Ao sr. José Luciano um aperto de mão por este enorme serviço prestado ao paiz: — *Despimentalisar*. Assim elle *despimentalisasse* tantas outras coisas que bem o precisam...

3.^a — A terceira ordem dos que concorrem aos comícios compõe-se da horda cosmopolita de amadores ou curiosos de todos os passatempos dominicaes, annunciados nas *Festas e diversões do dia* do *Diario de Noticias* e que hoje vão aqui porque hontem foram ali e amanhã hão de ir acolá.

Ha um mez estiveram na toirada de Salvaterra, que custou cara; ha tres semanas foram ao Jardim Zoológico, que fica longe; ha quinze dias assistiram a um leilão de mobilia, que correu insipido; no ultimo domingo foram ouvir missa no Loreto e aborreceram-se por terem de estar calados; hoje vão ao comicio que não custa nada, que fica perto, que hade estar animado, divertido, e aonde tem a faculdade de desenferrujar a lingua fallando pelos cotovellos.

×

Mas o dia de todos os santos é um dia excepcional. Domingos tem o anno cincoenta e dois; e dias de todos os santos conta apenas um.

Sobretudo esse dia coincide com o principio do mez, em que ha dinheiro de fresco, e com a transição do verão para o inverno, em que ainda se mostra bom sol nas hortas e em que já apparece bom lombo de porco na cosihha...

Comícios ha muitos, e dias de todos os santos vem um só em cada anno.

E aqui está como os *dilletanti* da rhetorica metingueira perferiram antes ir para as hortas pagar ao jantar o quarto de pão a quinze réis, de que passar o dia no comicio protestando contra o facto de terem de pagar a totalidade do pão a dois e cinco...

×

Observando este mesmo ponto, regosija-se *O Dia*

profundamente, porque vê n'elle a indiferença do povo por aquelle genero de protestos, e d'ahi tira o corollario de que o povo não protestou porque lhe não doeu a insignificancia do augmento, porque ao povo não falta o dinheiro, e a prova está em que preferiu ao meeting as bellas hortas, com todo o seu cortejo de salada verdejante e pescadinhas de rabo na bocca, sobre-mesa de fado liró e char-a-banc do Florindo e *toast* de espectáculo nos cavallinhos com piruetas desopilantes do Saltamontes.

Mas o que *O Dia* não vê, ou pelo menos finge não ver, é que esse povo das patuscadas é o mesmo dos comícios; e que, collocado entre o Scylla das hortas e o Caribdes do *meeting* e sentindo a algibeira quente, encostou-se d'esta vez antes para o Scylla, onde o peixe espada do José dos Pacatos é inquestionavelmente mais saboroso de que em Coribdes o *peixe espada* da municipal, que ás vezes apparece...

Mas o que *O Dia* tambem não vê, ou igualmente finge não ver, é que ha outra sorte do povo, d'uma maioria muito mais maior, como dizia o outro, o qual povo nunca viu os cavallinhos, porque tomara elle um vintem para regalar a pança de sardinha petinga quanto mais dois tostões para recreiar a vista com saltos e cabriolas; e que nunca foi a comícios, porque o tempo lhe escaccia para ouvir a berrata dos filhos que pedem assorda nos pratos vasio, quanto mais para escutar a parola dos meetingeiros que pedem logares em secretarias cheias.

Esse pobre diabo d'esse povo chama-se o carregador que anda de sol a sol, no encaço de tres tostões ou de sesses vintens, carregado como uma besta, com os pés cortados pelas arestas impiedosas da ulha e que vac d'ahi para casa estatelar-se n'uma enxerga de quatro gerações, d'onde se levanta ao primeiro somno para recommear a faina.

Chama-se a costureira, que não tem palminho de cara ou impudor de character que lhe sirva de empenho para outro officio, e que será uma noite inteira na sua lobrega sobre-loja ou na sua agua-furtada pestilenta, para no dia que chega se dar a gula Balthasariana d'uma posita de bacalhau cór de gengibre condimentada d'uma couve a que já a lagarta tasquinhou as primicias mais saborosas.

Chama-se o máltez, que anda de terra em terra, leguas e leguas, com todo o seu morgado ás costas espetado no varapau, em cata de quem lhe alugue barato a força dos braços e a robustez da espinha, para vindimar curvado alguns milhares de cachos.

Chama-se, finalmente, toda essa onda anonyma de pobres, de indigentes, de miseraveis, que não sabem de theatros e não sabem de comícios, a quem não importa as luctas dos politicos ou as cubiças individuaes d'este ou d'aquelle grupo partidario, porque bem quizeram elles apasiguar as lutas intestinas que lhes vão em casa, sempre que o esfaimado do filho mais velho deita olhares cubicosos para o naco-de pão duro que em apertada partilha coube ao esfaimado do filho mais novo.

A estes, sim: a estes é que doe deveras o mais insignificante augmento nos artigos de primeira necessidade, porque esse augmento não lhes aggrava a bolsa, d'onde não póde sair mais, mas aggrava-lhes a barriga, onde não ha remedio senão entrar menos.

Que ha muito dinheiro no paiz sabem-l-o nós.

Attestam-nol-o as viagens de suas magestades—cada um para seu lado, para a coisa sair mais em conta—elle gastando aos quarto contos e quinhentos mil réis em esmolos aos pobres da terra onde se demora vinte e quarto horas; ella dispendendo um conto e oitocentos mil réis em papel para cartas, aquelle bello papel em que os ricos garatujam, folhas de linho puro, quando os pobres não tem nem trapos de algodão para se cobrir...

Attestam-nol-o as festanças continuas e opulentas com que os ricos da terra se andam reciprocamente mimoseando; a alta cotação dos nossos fundos; a abundancia de dinheiro nos nossos mercados; tudo, em summa, attesta evidentemente que a riqueza chegou entre nós ao mais subido grau de praiamar que é licito attingirem as proprias aguas vivas.

Mas não esqueçamos que essa maré, por muito que se estenda ao longo da planicie, nunca chega a tocar sequer as atas da grande montanha que podemos denominar o Hymalaia da miseria!

E por aqui ficamos, confessando que nos sentimos hoje demasiadamente Prudhomme.



João de Deus

Salões, palcos e circos



O espectáculo verdadeiramente notavel da semana foi a sessão de hypnotismo realisada pelo dr. Das no theatro de D. Maria.

A sessão abriu com um discurso pronunciado por um distincto official do nosso exercito, discurso que

teve segunda parte ao terminar o intervallo.

D'essa segunda parte lembra-nos que o crador declarou achar-se commovido, dando um beijo na felpuda bochecha do sr. conde de Das.

Não percebemos se o beijo foi para justificar a commoção ou se a commoção é que justificou o beijo.

×

Depois de hypnotisar as tres senhoras que lhe serviam de sujetos, o dr. Das, collocando-se na rectaguarda d'uma d'ellas, dirigiu-lhe esta intimação:

— Queró que vejas por traz!

E o caso é que ella viu, obdecendo docilmente a todas as determinações do hypnotisador, o que demonstra evidentemente que a sciencia do hypnotismo dá, alem da vista dupla, mais um contrapeso de 50.º/º por cento.

×

Uma das experiencias do dr. Das consiste em espetar um alfinete no braço da pessoa hypnotisada sem que esta sinta a mais pequenina dor nem mesmo depois de restituída ao seu estado normal.

A generalisar-se esta moderna sciencia do hypnotismo nós solicitamos desde logo a abertura d'uma escola onde a fadistagem de Lisboa aprenda as theorias do dr. Das, conseguindo por esse processo pôr-nos as tripas ao sol sem a gente dar por semelhante coisa.

×

Um sujeito que estava no palco e que nos disseram appellidar-se Costa e ser noticiarista, mettu o seu beldelho na sessão, explicando ao publico ao terminar-se uma experiencia:

— O medicamento que se aproximou n'este momento da nuca de madame Das, foi o alcool.

José das Pinguinhas, que estava na geral, saiu immediatamente dizendo para o porteiro:

— Estou muito adoentado. Vou ali á botica do Magina tomar dois decilitros de medicamento.

×

O sr. conde de Franco, instado pelo sr. Das a emprestar-lhe um alfinete, apalpou-se todo e, não encontrando, pediu o alfinete a um espectador da friza proxima.

Até onde o levaram as generosidades de s. ex.ª! para dispôr d'um alfinete já precisa pedir-o emprestado ao visinho do lado!

×

No corredor, durante o intervallo, apresentaram o sr. conde de Das ao sr. conde de Franco.

— Estimo conhecê-lo, caro collega, disse este ultimo.

— Collega?! ah! sim! collega em hierarchia... so mos ambos condes...

— Perdão! v. ex.ª é apenas conde de Das; e eu sou conde de dei, dou e heide dar!...



João de Deus

THEATRO DE S. CARLOS

ERNANI



Battistini é um barytono a altura da situação — e das bambolinas. Cá fóra, como homem, eleva-se a cima da copa de todos os chapéus; no *Ernani*, como cantor, elevou-se a cima dos merecimentos de todos os seus collegas. Em elle apparecendo desaparecem todos os outros — physica e cantorialmente fallando.